

# DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini

109  
Rua do Ouridor



— Pelo amor de Deus, não me mate!  
Sancho Pança. — Não se assuste; estou apenas ensaiando-me no roubo, para habilitar-me  
a obter algum emprego de confiança em qualquer repartição publica. Portanto, puxe para  
cá os cobres e deixe-se de partes.

## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre....	14\$000	Semestre....	16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

## DON QUIXOTE

Rio, 26 DE SETEMBRO DE 1896.

## RECONSTRUAMOS

**G**STÃO passadas as festas com que o povo brasileiro fez recepção fidalga aos dignos officiaes da divisação argentina, e é tempo de meditar um pouco sobre os pensamentos que essa visita naturalmente suggere.

Teriamos o mais profundo desgosto, si obedecendo a preconceitos velhos, a nação brasileira recebesse com desconfiança ou si quer frieza os brilhantes hospedes que tão gentis se mostraram connosco, ainda ultimamente por occasião do conflicto italiano. Felizmente não houve nota discordante no concerto de gentilezas: o mundo official, a imprensa, a mocidade das escolas, as classes militares de terra e mar, o povo em uma palavra procedeu com a fidalga hospitalidade, que foi em todos os tempos caracteristico nosso e que tão bem assenta em nações que se prezam de civilizadas.

Tudo correu pois pelo melhor; e si os bravos officiaes argentinos não viram palacios sumptuosos nem requintes de luxo, nem mesmo uma capital tractada com esmero qual convinha que fosse, puderam entretanto verificar que a alma d'este povo, seu antigo alliado do Paraguay, conserva todas as solidas qualidades que naquelle memoravel periodo a Argentina teve ensejo de verificar.

Mas o facto que tivemos oportunidade de reconhecer *de visu* é que a nossa distincta vizinha do Prata possui um nucleo de força naval que lhe faz muita honra. Os navios que compunham a segunda divisão são vasos de guerra modernos, construidos segundo aperfeiçoados modelos e capazes pela sua força e velocidade não só de uma defeza eficaz como de temivel ataque. Machinas de guerra, na verdadeira accepção da palavra, ellas poderão em quaquer emergencia prestar um grande elemento de força

a qualquer deliberação do governo de seu paiz, que precise traduzir-se por esta forma.

O Brazil, que era ainda não ha muitos annos a primeira potencia naval da America do Sul, acha-se por ventura em circumstancias de afrontar siquer um paralelo longiquo com esta força maritima? Serão menos indispensaveis para nós estes elementos de defeza?

Nem uma, nem outra cousa. O Brazil não se arreceia de certo de inimigos proximos e mantem particularmente com todos os seus irmãos da America as relações mais cordiaes e affectuosas. O grave problema das Missões, que durante mais de meio seculo foi o espantallo da monarchia, está felizmente resolvido.

De outras complicações com as republicas d'este continente não ha noticia.

Mas para tranquillidade da nação não basta esta garantia.

Vivemos em contacto diario e constante com todos os povos do mundo. Ha bem pouco tivemos a prova de que inopinadamente se pode ser victima da cubica e da semceremonia de uma forte potencia maritima; e ainda mais recentemente passámos pela crise aguda de um estremecimento de relações com a Italia, proveniente de successos que ninguem pode impedir e que a qualquer hora se podem renovar.

Em uma palavra, temos a honra nacional a zelar, portos riquissimos a defender, uma costa immensa a amparar dos golpes de qualquer aggressor. Em taes circumstancias, não é patriotico cruzar os braços diante da ruina da nossa marinha de guerra nem deixar de fazer algum sacrificio para reparar os desatres que uma administração funestissima promoveu, e de cujas consequencias ainda não podemos reerguer-nos. Exercitos improvisam-se mais facilmente. Recursos navaes carecem de tempo e de preparo tecnico.

Dos escombros da revolução de 6 de Setembro, posto que muitissimo se houvesse perdido nella, resta ainda um nucleo valioso de officiaes de marinha bravissimos, habeis e capazes de honrar o nome brasileiro em todos os terrenos. E' o material bellico que urge reconstruir; é a esquadra nacional que precisamos urgentemente recompôr para garantia dos nossos direitos, onde quer que elles sejam postos em duvida, para desaffronta da honra do paiz, onde quer que ella soffra o mais leve melindre.

E' dever dos povos apparelharem-se para a defeza. Seria rematada inepeia embalar-mos na illusão de que hão de respeitar a nossa fraqueza. O seculo é da força, e a esperanza dos tribunaes amphictyonicos e da paz universal ainda paira na região vaga das utopias...

*Si vis pacem, para bellum!*

## TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DO « D. QUIXOTE »)

LÉO A TONY

— Então por que partido te apresentas candidato deputado?

TONY A LÉO

— Pelo monarchista, está claro.

LÉO A TONY

— Tolo! Não viste divisão partido S. Paulo?

TONY A LÉO

— Isso mesmo. Partido agora fortifica-se; era um, são dous!

LÉO A TONY

— Mas qual d'elles te filias? Mendista ou Pradista?

TONY A LÉO

— Nem um nem outro: malvinista, que é mais cá da terra e mais commendadorista...

LÉO A TONY

— Então declara-te candido-marrequista, que é mais purista...

TONY A LÉO

— Tu muito malcreado! Quando vier monarchia não serás nem inspector quarteirão...

LÉO A TONY

— Tu muito idiota não vês teu partido dividido nada faz?

TONY A LÉO

— E tu estúpido não sabes programma monarchia "dividir para reinar"?

LÉO A TONY

— Para reinar.. desordem.

TONY A LÉO

— Bruto!

LÉO A TONY

— Sebastianista!

GIL.

## A NOTICIA

Nosso collega e vizinho *A Noticia* celebrou a sua segunda data anniversaria a 17 do corrente, recebendo por essa occasião um diluvio de saudações, verbaes, por cartões, cartas, telegrammas e artigos de jornaes.

Vem tarde o D. QUIXOTE; mas nem por isso são menos sinceros e amistosos os seus cumprimentos á folha que abriu em tão pouco tempo o seu caminho, impondo-se ao conceito e á estima do publico, graças á direcção intelligente e habil que lhe imprimiu essa admiravel organização jornalística, verdadeiramente *yankee*, que se chama Manuel da Rocha.

E é por isso que, cá de nosso cantinho, e á *antiga portugueza*, — lhe enviamos muito saudar.

## EPITAPHIO

(DIALOGO O. D. C. AO "FILHOTE")

« — Abre, coveiro; aqui venho... »

« — Mas quem és? — « Ora, sou eu! »

« — Cova redonda não tenho... »

« — Abre que eu sou o Abreu! »

« Despachei muito surah,

« Senador me despachei;

« Despachei o Paraná

« Para... mim — e engordei! »

« — Se assim é, gordo e finorio

Despachante, vai p'r'o céu!

Desde que és assim vivo... »

Abra-se a cova ao Abreu! »

SENADOR.

## Carlos Gomes

Terminou a lenta e dolorosa agonia do grande luzeiro da arte nacional! Quiz a sorte a mais cruel subjeital-o a essa provação terrível de uma terminação demorada, pertransido de dôres, vendo o inimigo ganhar terreno dia a dia, prostral-o aos poucos, victimal-o lentamente, sem conceder-lhe treguas de esperanças, nem momentos de repouso!

O delicado auctor do *Schiavo*, o vibrante creador do *Guarany*, o sabio mestre da *Fosca*, succumbiu ás leis que regem a materia contingente para entrar definitivamente no Pantheon das glorias nacionaes, depois de haver constituído para o seu nome o direito de ser, na Europa culta, o possuidor das credenciaes de representante da grande arte na America.

Padeceu durante os longos dias de molestia, como soffrera enquanto se sentia forte para a lucta e para o trabalho.

Hoje, o côro que se faz em torno do seu nome glorioso,—verdadeiro thesouro da Patria—é todo de hosannas e de saudações á sua personalidade aureolada pelo prestigio de seu talento superior...

Outr'ora, quando no estrangeiro elle, o grande e inspirado artista, enfrentava com a pobreza que já era bem visinha da miseria, a calumnia não o poupou, e de tal modo babujou sobre elle que forçou-o a buscar certidões de representantes officiaes do Brazil e do governo de Italia, para provar que era falsa a imputação que se lhe fazia de haver repudiado a patria,—este Brazil que elle tanto estremecia!

Coração meigo e terno, espirito ingenuo e simples, caracter doce e quasi infantil, tudo para elle se resumia na arte que era o seu ideal e nos dous filhos que eram para elle, n'esses dias de amarga provação, o refugio da sua affectividade dolorida e magoada!

Agora descansa em paz, legando a este grande paiz um nome grandioso e por toda parte aclamado...

Salve gigante da Arte!

Como no grande poema do *Guarany*, que eternisaste nos dous mundos em pujantes estrophes musicaes, e em que as duas figuras symbolicas de Pery e Cecy não morrem, mas vão suavemente balouçadas pela folha de uma palmeira perder-se n'essas regiões longinhas do Desconhecido, assim teu nome não morrerá por que de ora avante viverá, e eternamente, librando-se nas azas transparentes e ethereas da Immortalidade!

## NOTICIARIO

A redacção do D. QUIXOTE passa sem novidade em sua importante saúde, sem embargo de continuar opprimida por aquellas pungentes saudades d'aquelles assignantes teimosamente em atrazo...

\* \*

Telegramma do Pará revelou que o glorioso maestro Carlos Gomes falleceu na antiga travessa do Principe, hoje Quintino Bocayuva.

Tal travessa, que não mudou mas apenas traduziu o seu nome, é como a pescada:—antes de o ser, já era.

\* \*

Segundo affirmou a Agencia Havas, o general Weyler desmentiu a noticia «de haverem sido fusilados só no ultimo domingo 51 revolucionarios».

O general Weyler não é da raça dos Moreira Cezar, que como as filhas do Conde de São Thiago, no theatro, não descem nunca... a desmentir essas insignificantes futilidades!

\* \*

A' semana passada foi motivo de grande discussão e seriissimas pesquisas, a certidão de idade do Sr. Marechal Almeida Barreto, ameaçado de uma reforma pela compulsoria.

Ficou afinal averiguado que S. Ex. é muito mais moço do que Mathusalem, e até do que um nosso collega da *Gazeta de Noticias*, conhecido por João Velhinho.

\* \*

Sollicitados por insistentes perguntas de nossos leitores, podemos garantir-lhes que dentro de dous mezes o *Filhote* deixará em paz o Sr. Dr. Eunapio Deiró.

E' que por essa epocha será desmamado o pequeno e deixará o *biberon* que lhe fornece diariamente aquelle ex-deputado e conhecido chronista politico, para isso expressamente contractado.

\* \*

Telegramma do *Jornal do Brasil*, de 16 do corrente, e datado de Buenos-Ayres, dá-nos a grata noticia de haver o governo argentino resolvido fundar um grande asylo n'aquella Capital, destinado a acolher e tratar os idiotas.

Consta que terminada a actual sessão do nosso Congresso a maioria dos seus membros vai para a Republica Argentina.

\* \*

(Devemos declarar em tempo que por um descuido de paginação as duas noticias acima sahiram assim agarradas... E desde já o prevenimos, para evitar possiveis juizos indiscretos e temerarios).

\* \*

O *Paiz*, applaudindo o discurso do Sr. Nilo Peçanha, extranha que o Sr. Rodrigues Alves não tenha, por esquecimento ou falta proposital de seus deveres, até agora posto em execução a lei que mandou cobrar um decimo por cento das operações sobre cambio.

Segundo o *Filhote*, o Sr. ministro da fazenda não despresou o caso:—está dormindo sobre elle.

\* \*

Affirma-se que o Estado do Pará vai nomear para represental-o na recepção do corpo de Carlos Gomes n'esta capital, um dos mais dilectos filhos d'aquelle mesmo Estado,—o Sr. Serzedello Correia.

A escolha não poderia recahir em mais adequada personalidade. S. Ex. chorará pelo Pará em peso, e sem grande difficuldade.

Os reporters,

ESCENA & MONTRY.

## EPITAPHIO

(O. D. C. AO "FILHOTE")

Disse um coveiro: «— N'esta cova Grande milagre foi que eu fiz! »

Um verme: «— Dá-me d'isso a prova... »

«— É que o enterrei... mais o nariz! »

C. ALVIM.

## BELLAS-ARTES

Bem merecidos são os louvores que toda a imprensa teceu ao commendador Victor Meirelles, pelo seu bello trabalho representando a vista da bahia do Rio de Janeiro, tomada de dentro da fortaleza de Villegaignon no dia em que entrou a esquadra legal.

O céu, o mar e todo o horisonte que circunda o espectador, são admiravelmente executados.

Não é pintura; é a propria natureza que se tem diante dos olhos, diziam todos os que admiravam o novo panorama. Não se pôde exigir mais de um trabalho d'esse genero, pois que esse é o fim a que o artista o mais consciencioso procura attingir.

Nos primeiros planos, isto é, na fortaleza, se ha um ou outro ponto que pareça um pouco descuidado.— talvez propositalmente, para dar mais valor a outros—em compensação admiram-se muitos detalhes realmente bem estudados e cuja illusão é perfeita. Citaremos, por exemplo, o movimento das ondas e os rochedos n'essa parte tão pittoresca, ao lado da unica palmeira que resistiu ao terrível bombardeamento que transformou a fortaleza em um montão de ruinas.

Os diversos navios da esquadra e sobretudo as duas barcas Ferry que se vê em frente á ilha das Cobras, são realmente admiráveis.

Todos os pontos da cidade, apezar de meio velados por transparentes nuvens, deixam vêr suas immensas casas e edificios cuidadosamente tratados.

Do lado opposto, o de Nictheroy, assim como na entrada da barra e no Pão d'Assucar, sente-se igualmente a mesma impressão pela admiravel perspectiva aerea circundando todo o horisonte, que se estende a perder de vista.

O Sr. Victor Meirelles realmente nos surpreendeu. Se na execução dos primeiros planos que representam a fortaleza reconhecemos em alguns pontos o seu antigo estylo, o resto do panorama denota uma execução inteiramente moderna e uma justa observação da natureza, que deixam bem longe alguns de seus antigos trabalhos.

O actual panorama é incontestavelmente superior ao que foi substituido e que tinha entretanto qualidades bem apreciáveis.

Ha n'este mais uniformidade, mais harmonia e mais verdade, provenientes sem duvida de ter sido só elle d'esta vez a executal-o e ter a felicidade de achar-se collocado perto do original, podendo-o consultar a todo instante, observar-lhe todas as bellezas, estudal-o em todos seus detalhes e reproduzir finalmente com a maxima fidelidade esta nossa bahia, a mais bella e pittoresca que ha no mundo!

Bravo! Sr. Victor! e aceite os nossos sinceros parabens.

A mesa administrativa da Irmandade da Candelaria expoz na propria igreja os desenhos que devem servir para a pintura decorativa da nave e côro d'esse bello e rico templo.

Já nos referimos a esses trabalhos, quando ha um mez o Sr. João Zeferino da Costa voltou de Roma, onde fôra de-enhar esses estudos para a execução dos quadros que representam a historia da fundação da igreja da Candelaria.

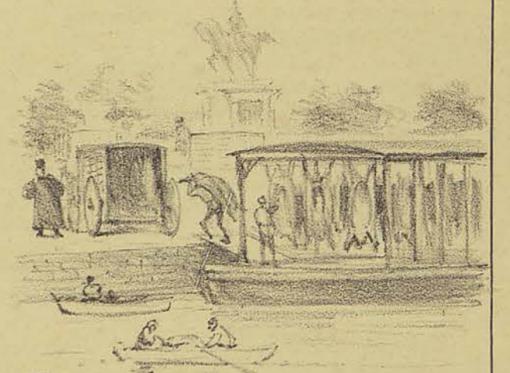
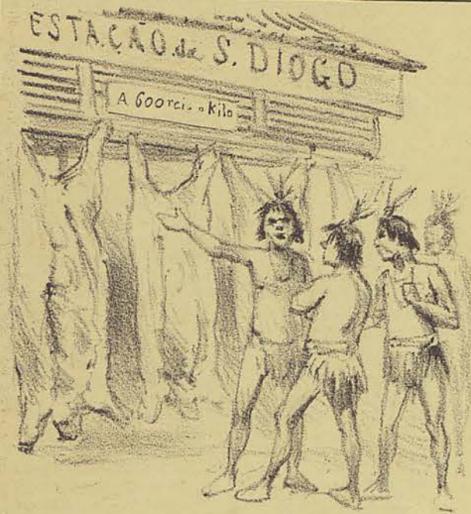
Muito nos agradaram as diversas composições d'esse assumpto, tratadas conscienciosamente e com talento, tanto pelo lado artistico como archeologico.

Agora que o artista vai deixar o fusain para pegar no pincel, estamos convencidos de que suas pinturas decorativas serão tão applaudidas quanto o foram seus desenhos.

Trêpe pois no andaime e pinte... mas não de verde, fazendo votos para que não venha mais nenhuma revolta estorvar os seus trabalhos e pôr novamente essa côr em moda.

A falta de espaço não nos permite n'este numero occupar-nos da exposição das Bellas-Artes.

Y



— Que infamia! Obrigar o povo desta Capital a comer carne a 600reis o kilo! — E' muito desaforo! Isto ja' nao e' barato, e' de graça! E' o que pensam os botocudescos representantes do Estado de Minas.

Como esta baixa da Carne e' devida a importação do gado Platino, os botocudescos pais da Patria apresentaram logo um projecto de lei para provar seu amor ao povo e seus bons desejos de manter boas relações commerciaes com a Republica vizinha e amiga!

O fim desse imposto, que só permitia aos ricos de comer carne, e' engrordar alguns marchantes mineiros e a firma eleitoral e bonaparte Ribeiro, = Pires, Marchante & C.<sup>a</sup> Que grandes amigos!

Em compensação o povo terá o direito de roer os ossos assim como os roem actualmente os membros da firma Ludovico, Mendes, Aureliano, Seccional e C.<sup>a</sup> no vasto cemiterio de Marahy, outr'ora matadouro, depois de terem comido.

da tal carne que vinha exposta n'um tendal, e posta no Largo do Paço, e logo imposta sem pagar impostos por um celebre e seccional juiz e contra as posturas transformadas em imposturas durante quatro mezes, apesar das decomposturas na Prefeitura que de nada cura e que este povo atura!



Um tal Timotheo, (Tribu Zecubina) botocudo dos mais ardentes, pede á Camara que augmente de mais seis o numero de intendentes municipaes. 1º Botocudo. — E' justo; devem estar exhaustos com os importantes melhoramentos que elles tem feito n'esta cidade. 2º Botocudo. — Se o Pedro Alves Cabral ressuscitasse havia de achar alguma differença. Timotheo. — Que bestas! Não veem que o que eu quero e' segurar a minha reeleição...

No Senado, apenas se soube dos importantes roubos na alfandega da Parandá por um despachante Abreu, S. Ex.<sup>o</sup> Senador dito foi calorosamente cumprimentado: — Ah, felizardo! — Parabens! — Estava tão caladinho!... — Eu logo vi que uma barriga dessas não podia estar vazia!... — Obrigado meus amigos, obrigado!

S. Ex.<sup>o</sup> o Sr. Manoel Victorino, que passa por ser muito bem intencionado em tudo que diz respeito ao progresso, não percebeu(!) que a tal commissão de Saneamento que elle presidia não era senão uma reunião de sabios gatos, que trataram de puxar a braza para a sua sardinha.



S. Ex.<sup>o</sup> o Sr. Prefeito Werneck, victima do bello e parallelepipedesco calçamento, sempre em concerto ou para concertar, teve occasião de experimentar a sua solidez.

Se S. Ex.<sup>o</sup> tivesse olhado para o n.º 63 do "D. Quixote", com certeza a perca de S. Ex.<sup>o</sup> não teria soffrido avarias. Fazemos votos para o prompto restabelecimento da dita.

Grande que... Isto de... conversal... cheguei a ser... Acabe-se pois... do dia: O projecto economico do Glycerio. — Isto de... scientifica, litteraria e artistica e' uma... aprendi essas cousas e de simples rabula, toda chuva cá da terra, o grande General! toda esta trapalhada, que tanto dinheiro custa!

Resultado: A Cidade do Rio de Janeiro está convencida de que o relatório da tal commissão é uma borracheira, e que mais do que nunca está condemnada a ficar na lama!

## Echos da imprensa

Do serviço telegraphico da *Noticia* :

«Havana, 17.—O general Weyler declarou que quando chegarem os 30 mil homens que pediu á metropole, a revolução estará aniquilada dentro de um mez.»

Entretanto a mesma *Noticia*, profundamente injusta, não publicou a seguinte noticia que no mesmo dia eu tive o prazer de enviá-lhe, em carta fechada e com a minha responsabilidade individual :

«Thiaguinho, do D. QUIXOTE, declara que no dia em que lhe couber por sorte a somma de quinhentos contos n'um bilhete inteiro, considerar-se-ha indiscutivelmente rico e aniquilará os seus credores dentro de uma semana.»

\*  
\*\*

Anunciando a ultima conferencia do Pedagogium, disse a *Gazeta de Noticias* :

«O Sr. Dr. Campos da Paz, tratará dos enxertos, bacellos, molestias da vinha e seu tratamento.»

A *Cidade do Rio*, entretanto, no mesmo dia e sob a mesma epigraphe, dava a seguinte noticia :

«Hoje, o Dr. Campos da Paz dissertará sobre enxertos, cancellas, barbados, molestias das virilhas e seu tratamento.»

Vou pela da *Cidade do Rio*. A dissertação deveria ser naturalmente mais intessante sobre o enxerto do Sr. Barbosa Lima na Camara; sobre as cancellas arruinadas do Sr. marechal Jardim; sobre os dous barbados da actualidade, o Sr. Prudente e seu irmão Moraes Barros, *leader* do senado; e principalmente sobre as molestias das virilhas, que devem reinar com caracter epidemico, depois das revelações indiscretas do *Filhote* acerca do Sr. Deiró.

\*  
\*\*

Das Varias, do *Jornal do Commercio* :

«A mulher do vice-rei da China, Li-Hang-Chung tem 500 vestidos, 300 saias e 1200 calças.»

Não me causa admiração nem surpresa a affirmação do *Jornal*, dado o conhecimento que todos temos da finura e espezteza de sua activa reportagem... Intriga-nos, porém, o numero extraordinario de 1200, para as calças d'essa excelsa senhora, que ao que parece é obrigada a mudal-as repetidas vezes por dia — e aliás sem dormir com o *Filhote*, que é uma criança pouco educada.

E em tal caso, por que não ajuntou o *Jornal* á sua interessante vária — qual o nome da molestia de que padece a illustre vice-rainha do Petchili?

\*  
\*\*

O *Paiz* de 21 do corrente publicou o mais extraordinario discurso que jamais tem sido pronunciado na camara dos deputados! E' a oração demosthenica do deputado Bricio Filho, fazendo o panegyrico de Carlos Gomes, e da qual extráio o seguinte brilhante trecho, que offusca as passadas glorias de Antonio Carlos, de José Bonifacio, o moço, de Fernandes da Cunha e de muitos outros excelsos oradores :

«Elle não era em brazileiro commum; muito ao contrario, elle era um notavel repre-

sentante da arte nacional, arte a que elle dedicou as mais vivas forças do seu amor de artista!» (*Textual*).

E agora pergunto : por que é que na *Gazeta de Noticias*, ao Sr. ministro Alberto Torres é que denominam conselheiro Accacio?

A injustiça é clamorosa.

\*  
\*\*

Este echo, não da imprensa, mas da camara dos senhores deputados, traz a affirmativa de um dos redactores do *Filhote*, que se responsabilisa pela sua veracidade :

O SR. C. DO NASCIMENTO :— Como dizia eu, se a energica opposição de *nois* outros, na questão dos protocollos, não se mantia a todo *transito*...

O SR. BELISARIO (*na alta pilheria*) :—... Com toda a certeza elles *passasse!*

THIAGUINHO.

### UM LEGISLADOR

As folhas diarias annunciam que o projecto que o Sr. Timotheo da Costa apresentou á Camara dos Deputados, e que está assignado por toda a representação do Districto Federal, é concebido nos seguintes termos :

«O Congresso Nacional decreta :

Art. 1º — O § 1º do art. 8º da lei n. 248 de 15 de Dezembro de 1894, passará a ser o contrario.»

Traduzindo : «Fica sendo o ultimo o § 1º do art. 8º da lei n. 842 de 51 de Janeiro de 1891.»

Está tudo ao contrario...

Este Sr. Timotheo é uma religiosa... creatura, e todos os que assignaram o curioso projecto, uns reverendos pandegos!

M. S.

## A BRUXA

Em seu ultimo numero, um primor como tudo que põe na rua a firma social e artistica Julião & Olavo, encontra-se uma bella apothese a Carlos Gomes, nas paginas centraes, e na qual, emquanto a Arte chora desolada, a Patria entristecida atira flores sobre o ataúde do seu dilecto filho.

Na ultima pagina *mister* Cambio embalan-do o dorminhoco director das nossas finanças; e no texto a chronica de Fantasio sobre o *Cão de fila* do morro da Conceição, dão a nota comica e litteraria a este numero que, como os anteriores—já o dissemos—é um primor.

TIL.

## PIADAS

Não tenho por habito regosijar-me com as desgraças alheias, mesmo com um simples precalço que qualquer individuo soffra em sua existencia e principalmente no seu *eu physico*.

Mas olhem que quando vi nos jornaes a noticia de que o nosso bom prefeito fôra victima do nosso pessimo calçamento, achei-lhe... sal, pelo menos!

Por causa de S. Ex. não temos ainda muitas ruas calçadas pelo systema Pavimento Sanitario Fluminense, hoje reputado o melhor, reconhecido pela pratica, pela experiencia e pela

observação que é o mais duradouro, mais comodo e mais de accordo com as exigencias da hygiene.

Ora, exactamente porque S. Ex. mais cuida de arredondar os tres angulos do terceiro districto eleitoral e triangular, e de fortificar o Grande Partido Republicano Federal, de que é um dos sub-chefes, e porque S. Ex. se tem esquecido de promover a acceitação de uma lei que mande pôr em execução esse calçamento, que embellezará a cidade e tornal-a-ha mais habitavel, — por isso mesmo é que S. Ex. teve o desgosto de ver o seu carro tombado em plena rua, e a parte mais proeminente do seu sympathico frontespicio eminentemente deteriorada... Chama-se a isto um castigo.

Cousas da vida, e das prefeituras que só curam de politica — partos á parte.

—

Dispertada a minha attenção por uma *réclame* do noticiario da *Gazeta de Noticias*, procurei nas suas columnas de apedidos a circular do Sr. deputado Ribeiro de Almeida, que pretende ser reeleito pelo 7º districto de Minas.

Procurei, encontrei e li. E conclui que S. Ex. apenas tem a justa pretensão de ser reeleito — no que faz muito bem, nem eu procederia de diverso modo, desde que uma vez me fosse concedida a grata honra de sentar-me n'aquella cadeira á razão de 75\$000 diarios... só.

Mas causou-me especie o unico titulo que S. Ex. apresenta para pedir a renovação do mandato e os votos dos seus eleitores. Na sua circular o Sr. Ribeiro de Almeida gaba-se de haver proposto á camara a decretação de um elevado imposto sobre a importação de gado estrangeiro, e mais a isenção de frete para o transporte de gado mineiro nas estradas de ferro da União, e creio que tambem uns postos honorarios, desde alferes até major — para os criadores de boi em Minas Geraes...

—

De accordo que estas razões sejam muito boas lá para o 7º districto de Minas e do Sr. Ribeiro de Almeida. Para nós outros, os consumidores cá do Districto Federal que comemos do boi, — mas que o pagamos, — essas razões não são de Ribeiro, mas de risota.

Então, nós que nada temos com o peixe... digo, com a carne, é que devemos pagar o pato... isto é, o bife, ao preço por que o queiram taxar os senhores invernistas privilegiados?!

Actualmente, e desde que começou a vigorar o contracto de fornecimento celebrado pela Prefeitura, e apezar do cambio desgraçado que tanto nos opprime, nós possuímos no meio do descalabro que por ahí vai, um unico consolo : — a carne de boi importado a 600 réis o kilo, haja o que houver. Ao passo que pagamos 20\$000 por um chapéo ordinario; 30\$000 por um par de botinas de cacaçaca, e 10\$000 por uma camisa de má fazenda — e tudo n'essa mesma proporção desastrosa para as nossas algibeiras.

E vem então o Sr. Ribeiro de Almeida, e sob o pretexto muito aceitavel e muito louvavel de querer ser reeleito pelo 7º districto de Minas, e chimpa-nos com um imposto quasi prohibitivo para o gado estrangeiro, e para entregar-nos de braços atados á ganancia dos atravessadores de Minas, que em não muito remotos tempos arranjavam as cousas de modo que nós tínhamos a bella da carne a 1\$400 e 2\$500 o kilo, carne cara, porém, em compensação — má!

—

Ora o Sr. Dr. Ribeiro de Almeida ha de fazer-me o favor de escrever uma outra circular, porque esta sahiu torta; falhou.

Ou, se não quizer isso, que S. Ex. vá dormir, — pois tem somno.

FELIX.

### EPIITAPHIO

(O. D. C. AO "FILHOTE")

« — Quem o matou?! Tu foste, ó Parca?! Crime fizeste, e sem igual!! »

« — Jacobinismo tudo abarca :

!foi homicidio — mas legal! »

I. DE MENDONÇA

## RABISCOS

O Sr. General Glycerio, *leader* da Cadeia Velha e do Brasil inteiro, já entrou a converter em projectos o seu vasto plano de economias e de salvação da patria. E indo mais adiante, e para aproveitar a circumstancia de estar com a mão na massa, tambem offereceu á sua camara um projecto de reforma eleitoral, que, segundo dizem os estadistas foi traçado por mão de mestre... cabulista, e parece garantir para todo o sempre os filiados do P. R. F... e os afilhados de S. Ex.

Francamente o declaro: não entendo de eleição e não me merece confiança a mais séria de todas as leis eleitoraes, desde o dia em que vi, nos tempos do finado imperio, um conselheiro de Estado e chefe de partido, homem circumspecto, grave e geralmente respeitado pelo seu caracter, publicar pelas folhas com a responsabilidade de seu nome, o methodo que descobrira para com toda efficiencia burlar a lei que garantia a representação das minorias pelo terço,—e ensinal-o aos seus coreligionarios para que o puzessem em pratica!

Esta trapaça indigna, que em qualquer outro caso da vida social seria deprimente do caracter de um homem, mas que em materia eleitoral não passava de uma simples combinação esperta de um espirito atilado, acabou por induzir-me á convicção de que em materia de eleições a lei póde ser a melhor e a mais pura, mas o resultado d'ellas ha de depender fatalmente d'aquelles que tiverem em suas mãos o páu e o pão—isto é, a policia e os empregos.

E tudo mais são historias.

E é por isso que não fallo da nova reforma de secco e molhados eleitoraes, apresentada pelo Sr. Glycerio ao Congresso, e contra a qual já alguns dos meus confrades se hão manifestado.

Poderá ser má—mas seguramente não conseguirá ser peor do que as anteriores, nem mesmo do que as que lhe sobrevierem... Se todas ellas são feitas expressamente para produzir o mesmo effeito!

Prefiro referir-me ao estupendo plano de economias do inelyto general campineiro, e plano que começa por acabar com o ensino superior official para confial-o a uma sociedade particular de exploração de diplomas de bachareis em direito e engenharia, doutores em medicina e boticarios de meia tijella.

A ideia será boa se a sociedade fizer negocio e ganhar muito dinheiro; mas me é licito suppôr que a tal sociedade exploradora vai perder, a julgar do resultado pecuniario que até agora têm auferido as facultades de direito, *livres... do direito*, apezar de poderem todos os annos pôr em circulação por essas ruas de Christo, uma duzia ou vinte duzias de bachareis electricos.

O melhor do caso, hoje de mais alta importancia na nossa vida politica, é que o Sr. Chico Glycerio pretendeu reformar o ensino superior de accordo com as theorias positivistas, e que justamente por causa do seu plano cahiu-lhe em cima o

papa Lemos, com uma formidavel reprimenda, datada de sua séde.

E' que ha d'isso. O Sr. Glycerio suppoz que tendo sido rábula em Campinas, e d'ahi guindou-se á primeira posição no paiz—(com *p* pequeno)—e tanto que até é elle quem nomeia os presidentes da Republica, suppoz, digo, muito naturalmente que isto de ensino superior é simples fabrica de bachareis e doutores, inuteis e idiotas, e que portanto convinha reduzi-lo ás suas justas proporções entregando-o a uma empresa exploradora, com estatutos approvados pelo governo, como se fôra um syndicato qualquer commercial, em que todos os socios entram com o capital... de industria, e os tolos e papalvos é que têm de pagar para a musica.

Quer me parecer que o general Glycerio d'esta vez ainda ha de ter de pôr de parte as razões de Estado, como no caso dos protocollas, e pedir á propria camara que não approve esse projecto, que não recomenda sequer á sua habilidade de consummado rábula...

De um de seus collegas, apaniguados, ou dirigidos, já ouvi esta phrase:

— Não, que isto de ensino superior não é marimba que preto toca!

Já vê S. Ex. e já veem os leitores, que...

LÉO.

## CONCERTOS POPULARES

Com um programma magnifico e perfeitamente executado, a Associação Promotora dos Concertos Populares poz termos á serie dos concertos do corrente anno no Theatro Lyrico.

Os que puderam bem apreciar os esforços empenhados n'esta primeira tentativa e as mil difficuldades com que tiveram de lutar os directores da Associação, não se eximem de offerecer-lhe os louvores a que fez direito, pelo muito que conseguiu, não sendo de menor valia o haver despertado o publico da apathia em que jaz e attrahil-o para a sala dos seus concertos.

Releva porem salientar o nome de Luiz de Castro Junior, a cuja enorme actividade se deve em grande parte exito o obtido e desejar-lhe, como a seus collegas de directoria, mais completa victoria para o anno.

## THEATROS

*Nihil sob sole novum*: pasmaceira geral pelos arraiaves de Thalma—se é que o nome do finado Sr. Thalma (como diria o conselheiro Accacio) pudesse de algum modo ser lembrado quando se trata d'essas pachuchadas que se exhibem em nossos paleos, para grande gaudio dos empresarios e visivel menosprezo da pobre arte dramatica.

Nenhuma novidade, actual. Algumas, porém, annunciadas para breve; e entre essas uma nova revista de Moreira Sampaio, em continuação do afortunado *Rio Nô*, e tambem a *Pandora* do mesmo auctor, e mais uma *réprise* do bem succedido *Bilontra*, revista do mesmo auctor, ainda, de parceria com Arthur Azevedo.

Como se vê — Moreira Sampaio *for ever*.

Fazem muito bem. O vento está de feição: é molhar a vela.

Bem se deixa perceber que todas essas novidades futuras pertencem exclusivamente ao Recreio Dramatico, que é o theatro da moda e sempre o mais bem bafejado pela sorte.

Até que taes novidades appareçam á luz da ribalta, continuam em scena n'aquelle theatro, alternando-se, o inexgotavel *Tim tim* e o ineffavel *Rio Nô*, sempre illuminados pela gentilissima Sra. Pepa, que está engordando a olhos vistos, e de um modo assás assustador...

No Lucinda ainda tem estado em scena o *Drama no fundo do mar*, que se diz traducção do Sr. Vicente Reis, e que agora offerece mais um elemento de grande interesse para o publico,—e isto unicamente nos annuncios. E' que n'estes lê-se sempre:

UM DRAMA NO FUNDO DO MAR  
e logo em seguida e entre parenthesis  
(*Un drame au fond de la mer*).

Ando a matutar sobre o caso e pergunto: *la mer... de qui?* Por que esse eserupulo em não esquecer o titulo da peça em francez?

Um maldizente já quiz explicar-me o caso, dizendo que o trabalho d'essa nova traducção refere-se exclusivamente ao titulo da peça, e d'ahi a prova em todas as quartas paginas dos jornaes...

Não creio.

A empresa do Appollo tentou substituir o *Hotel do livre cambio* pelas *Doze mulheres de Japhet*, mas reconheceu que havia perdido o tempo e o feitio, e fez volver ao cartaz aquella primeira comedia.

Primeira, aqui nomeada — e tambem primeira em classificação, porque realmente é difficil encontrar uma comedia mais viva, mais engraçada, mais desopilante do que esse *Hotel do livre cambio*, que faz rir a bandeiras despregadas e seria capaz de arrancar uma gargalhada do proprio Sr. Prudente de Moraes,—a gravidade em pessoa.

*Santa Isabel, a rainha de Portugal*, morreu pela segunda vez, no Eden Lavradio.

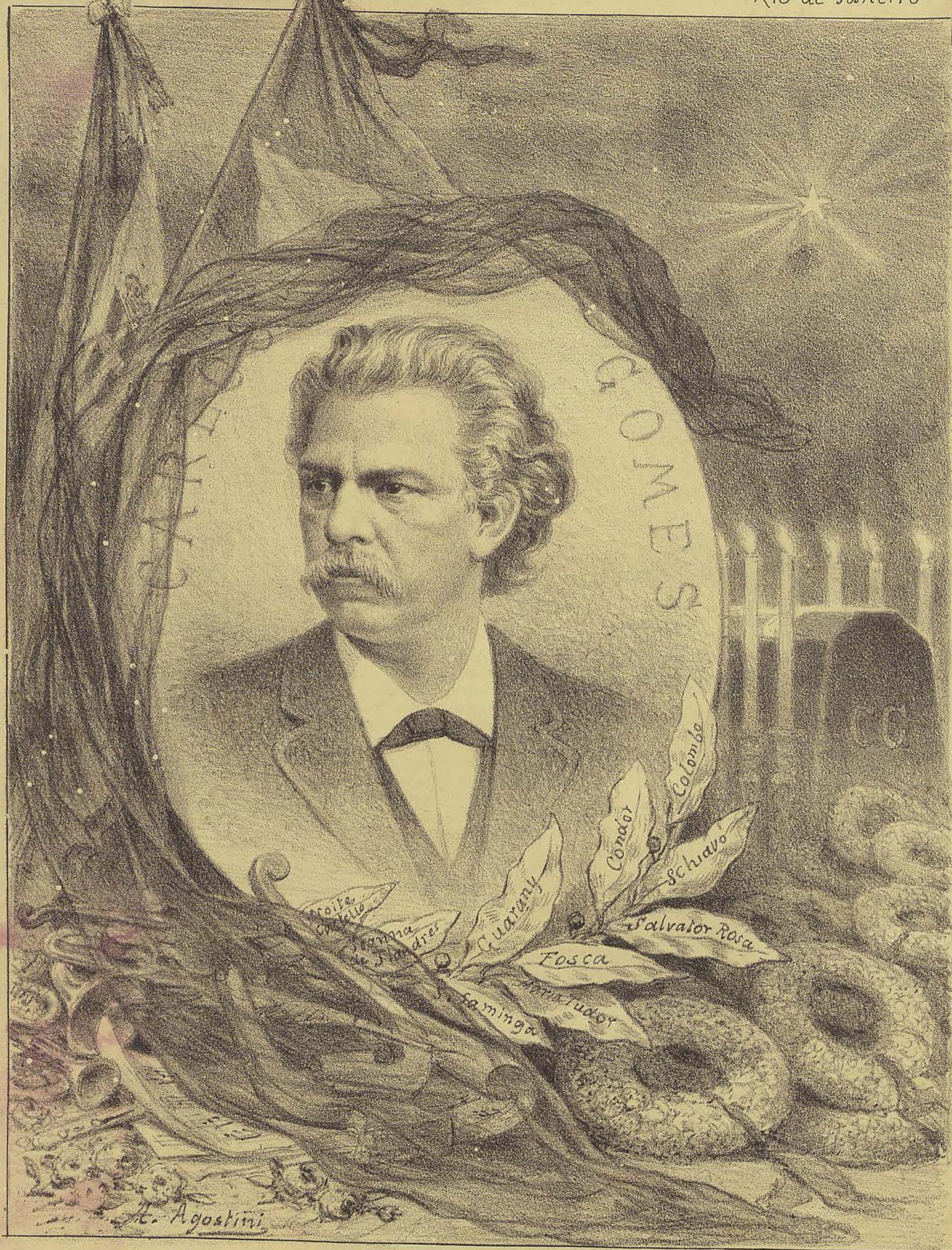
Deus lhe falle na alma.

Falla-se n'uma nova companhia organizada pela actriz Ismenia, e que irá para o Sant'Anna; e na proxima vinda da *troupe Sansone*, que cantará no theatro Lyrico a *Fosca* do nosso immortal Carlos Gomes.

Fóra isso—Frank Brown, que tem a habilidade de organizar programmas que attrahem a maior concurrencia aos espectaculos do S. Pedro; e o beneficio do Peixoto, no Recreio—do Peixoto, o *enfant gaté* das nossas platéas, excellente artista e ainda mais excellente rapaz.

*Rapaz*, é um modo de dizer...

TONY.



Ao immortal maestro!